



A arca das três chaves

Por PAULO FERRO

Na exposição—Santuário de Nossa Senhora da Abadia, memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história—que abre ao público no próximo dia 16, no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, figura uma arca com três chaves pertencente à Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Vimos já mais de uma pessoa admirada com a sua existência e significado.

Pois, é costume antigo nas confrarias e irmandades a existência destas arcas.

Na célebre pastoral de D. Rodrigo de Moura Teles, arcebispo de Braga, de 20 de Novembro de 1706, no seu parágrafo 13, lê-se textualmente:

«E aonde houver confrarias eclesiásticas ou irmandades que tenham alcances (valores) façam uma arca de três chaves, para nella metem os ditos alcances e uma chave terá o pároco, outra o juiz do subsino, e outra o juiz da dita confraria ou irmandade; e não se abrirá sem estarem todos três presentes e serão as chaves diversas nas guardas; e assim o observem os ditos párocos sob a dita pena de cinco cruzados, na qual incorrerá qualquer dos referidos que der a sua chave a outro ou abrir a dita arca sem estarem todos presentes».

No arquivo da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, existe um livro, manuscrito, que tem o seguinte termo de abertura: «Dou comissão a Gaspar José Ribeiro de Azevedo para numerar e rubricar este livro que tem de servir para nele se lançar mensalmente os termos de abertura das caixas das esmoladas do Santuário de Nossa Senhora da Abadia e no fim lavrará termo de enserramento. Governo Civil de Braga, 12 de Setembro de 1849...».

O primeiro termo de abertura das caixas tem a data do «primeiro dia do mez de Outubro de mil oito centos e cincoenta» e assinam três pessoas: o presidente Padre Ignácio Joaquim Vieira Rebelo; o vogal, padre João Francisco Pereira; o secretário João Belmiro de Araújo Regalo. O termo, antes das assinaturas, encerra com a firmação: «e por ser verdade e para constar se lavrou este termo na presença dos claviculários abaixo assignados».

Desde o mês de Abril endiante, em vez do vogal, passou a assinar o regedor, isto no ano de 1845. Este regedor é o regedor da paróquia. Assim vai acontecer até ao dia 30 do mês de Junho de 1886, último termo de abertura neste livro. A partir de desse ano, modificou-se a escrita porque acabou a Comissão Administrativa do Santuário e regularizou-se a Confraria com seus estatutos aprovados pelo governador civil de Braga, o conselheiro António Alberto da Rocha Páris, e com a êreção canónica dada pelo arcebispo de Braga, D. António José de Freitas Honorato. Esse último termo é assinado pelo Abade José Manuel de Sousa, pelo capelão António José Pereira de Azevedo e pelo regedor Francisco José Antunes de Almeida.

Nas caixas das esmoladas, deitavam dinheiro e cereais—milho, trigo e centeio.

O costume da existência das caixas de esmoladas com três chaves ainda hoje se mantém no Santuário de Nossa Senhora da Abadia. São três chaves diferentes, uma na mão de cada pessoa diferente. Sem as três chaves a abrir na mesma altura, a caixa não se abre.

Ainda este ano (1988), aconteceu que uma das pessoas que é detentora duma chave, porque é tesoureiro da confraria, esqueceu-se dela em casa antes de vir para a reunião. A reunião era pouco mais do que para abrir as caixas e contar as esmoladas. As outras pessoas tiveram de esperar mais duma hora enquanto ele foi a casa buscar a chave.

Calamidade nacional na Agricultura

Amores e Terras de Bouro irmanadas no infortúnio

Os primeiros apontamentos fazem prever o pior ano agrícola de há 50 anos a esta parte visando especialmente o vinho, o feijão, o milho e o feno. Condições climáticas anormais nos meses de Maio, Junho e princípios de Julho, com uma pluviosidade excessiva, tornaram as colheitas reduzidas e a vida dos lavradores difícil.

No que se refere ao milho, feno e feijão, na nossa região, as produções devem situar-se, se o tempo melhorar, nos 50%. Quanto ao vinho, já nada pode obstar que a produção fique nos 25% da produção normal, com a agravante que é

neste sector que se fizeram os maiores investimentos e se depositaram as maiores esperanças.

Como se tem visto e lido através dos certames realizados na Agro/88 e na Feira dos Municípios, Amores é uma região privilegiada em vinho verde e muitos foram os agricultores que reconverteram as suas propriedades em vinha respeitando os ditames mais modernos, plantando as castas recomendadas e fazendo armações com todos os predicados técnicos. Alguns deles legalizaram-se como produtores engarrafadores e, assim, foram surgindo as marcas que se vendem nos melhores mercados

e são exportados para o estrangeiro.

As chuvas demasiadas, or frio impróprio desta quadra, foram tornando a alimpa difícil e diminuindo a nova colheita não obstante os tratamentos consecutivos e com os produtos mais recomendados. A luta entre o bem e o mal foi-se travando sempre na esperança de que se salvasse algo aceitável, embora com grandes custos. Chegados ao tempo do aparecimento do vago e seu crescimento até ao tamanho nevrálgico ninguém mais ficou com dúvidas de que a situação é algo nunca visto em meio século e será a derrocada das novas ex-

plorações se as instâncias governamentais não surgirem com ajudas substanciais e a tempo.

Os agricultores ao investirem fizeram grandes dívidas, a juro elevado, pois no noso País não há crédito bonificado para a incerta e infortunada agricultura, e se, sem as receitas do vinho engarrafado, não terão hipótese de sobrevivência, não é do interesse nacional que se deixem cair os braços promissores dos jovens agricultores que apostaram na mais ingrata das profissões.

O Parlamento Europeu já aprovou uma proposta de resolução que pede o

(Continua na pág. 8)

Rio Caldo

Concurso

“Esta Terra de Boyro” foi espectáculo

Com a terceira e última sessão do concurso «Esta Terra de Boyro» terminaram as comemorações do X Aniversário do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo. Esta Terra de Boyro, foi um concurso idealizado e impulsionado pelo sócio Amado Cristóvão Barbosa da Silva, que logo contou com o apoio de toda a Direcção e outros elementos que muito se empenharam, para que tivesse sido possível alcançar um tão grande sucesso.

Durante três sessões um júri composto pelos senhores Alberto Martins Gonçalves, Maria Filomena Santos Silva, Maria Cândida Abreu dos Santos Monteiro Gonçalves, Manuel da Silva Ferreira e José Clemente Ribeiro Costa, tiveram uma missão, que sendo de responsabilidade, e por isso um pouco ingrata, se pautou por verdadeira e notável isenção. Com o salão da Casa do Povo de Gerês-Rio Caldo sempre a abarrotar de espectadores, tendo nesta última sessão atingido uma verdadeira apoteose, as três sessões deste concurso viram passar pelo palco jovens de Rio Caldo, Vilar da Veiga, Covide e Valdozende, que

deram do seu melhor nas diversas provas de perguntas e respostas, provas

(Continua na pág. 2)



Amores

Educação de Adultos promove o desenvolvimento do artesanato

A Coordenação Concelhia de Amores da D.G.A.E.E. (Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa), para além dos cursos de Alfabetização e Ensino Preparatório para adultos, tem procurado ampliar o seu espaço pedagógico através de ini-

ciativas sócio-profissionais e culturais com vista a uma integração mais rápida e eficaz de todos os formandos na sociedade envolvente.

A criação e frequência de cursos rápidos ligados ao desenvolvimento regional constitui também

um dos objectivos da Educação de Adultos que, sem dúvida alguma, dá aos participantes uma formação e uma valorização pessoal, permitindo-lhes a rentabilização do seu saber em termos de uma economia individual ou familiar quando, porventura, o emprego por conta de outrem não seja possível.

Ao mesmo tempo que se dão hipóteses em termos de sobrevivência, estabelece-se a manutenção de actividades económicas tradicionais, chegando-se ao que se quer a partir do que se sabe e conhece (papel dos formadores locais) para que a activação e a implementação de cursos sócio-profissionais, culturalmente enquadrados, possam ser consequentes.

(Continua na pág. 2)



Bordados de Arraiolos, durante uma das aulas do curso efectuado em Amores

Concurso "Esta Terra de Boyro" foi espectáculo

(Continuação da pág. 1)

teatrais, de música e prova surpresa da autoria da organização. Tendo os concorrentes demonstrado muita sabedoria e sobretudo muito desempenho, é de realçar a capacidade de memorização dos dois elementos da equipa de Rio Caldo na prova de perguntas e respostas, que em ambas as sessões que participaram, sempre responderam acertadamente a todas as suas perguntas, bem como àquelas que as

equipas que com eles concorreram não souberam responder.

Foi assim possível fazer um levantamento histórico de todo o Concelho de Terras de Bouro, com mais de 90 perguntas, retiradas dos mais variados documentos, escritos, que os próprios concorrentes foram obrigados a consultar. Nomeadamente foi lido de fio a pavio o livro do Concelho de Terras de Bouro, cuja edição é da Câmara Municipal, Vilari-

nho da Furna, Uma Aldeia Fundada, da autoria de Manuel Antunes de Azevedo, Vilarinho da Furna, Uma Aldeia Comunitária, de Jorge Dias, A Fronteira da Portela do Homem e Privilégios de Terras de Bouro, de Domingos Maria da Silva e ainda outro.

Pelos concorrentes foram preparadas várias peças de teatro, incidindo as primeiras quatro sobre o que foi a justiça em Vilarinho da Furna e as duas últimas (da última sessão)

sobre as desfolhadas, todas elas bem desenvolvidas. A prova musical com seis canções todas com música ao vivo, foram concebidas de forma melódica e harmoniosa.

Para todo este espectáculo, serviram de apresentadores a Maria do Carmo e o Avelino, tendo sido anotadora a Nela Ferreira.

O G.C.D.R. de Rio Caldo, prestou assim um grande serviço à cultura, e proporcionou um recreio autenticamente agradável e valioso a todos os espectadores.

A última sessão, realizada no dia 25 de Junho, atingiu todo o seu êxito e ultrapassou todas as expectativas. Antigos dirigentes e sócios, alguns que já nem residem nesta freguesia, tendo tomado conhecimento — talvez mesmo pela notícia vinda a público nas páginas deste jornal — compareceram, dando assim um apoio a esta iniciativa. Apoio expresso também, foi demonstrado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, com a presença do senhor Presidente Dr. José de Araújo. Este, vibrou com o programa, tendo numa breve alocução, re-

feito que todas as vezes que vem a este lado do concelho fica maravilhado com as iniciativas da juventude, referindo a dado passo que estes jovens estão bem ao par da juventude dos grandes centros urbanos. Disse ainda que nunca imaginou vir assistir a um programa de tão boa qualidade... superior mesmo a alguns que têm passado na televisão, concluiu.

Acerca da escola de música do G.C.D.R. de Rio Caldo e da actuação dos seus alunos a que também tinha acabado de assistir, disse estar a Câmara interessada em lhe dar todo o apoio, fazendo dela o seu embaixador musical, onde fosse necessário representar o nosso Concelho. Referiu ainda que pessoalmente tudo fará para que em breve esta escola vá actuar em algum programa televisivo.

Por fim, quando já passava da uma hora do dia 26, foram entregues os troféus às equipas vencedoras, as taças às equipas que participaram num jogo de futebol de salão, um prémio de presença a todos os elementos de todas as equipas participantes

neste concurso e ainda foi entregue um galardão do G.C.D.R. de Rio Caldo à Câmara Municipal, às Juntas de Freguesia de Rio Caldo, Vilar da Veiga, Valdozende e Covide bem como às quatro equipas concorrentes.

Representantes das diversas equipas tomaram então a palavra, agradecendo à organização a oportunidade que lhes dera ao participar neste concurso de conviverem com os jovens das diversas freguesias, sendo o representante de Valdozende referido que «isto se deveria alargar no futuro a todas as freguesias do concelho». O representante de Rio Caldo, num gesto de grande altruísmo e com palavras calorosas, ofereceu ao G.C.D.R. de Rio Caldo o troféu de 1.º prémio que tinham recebido e o galardão ao Amado Cristóvão, os representantes de Vilar da Veiga e Covide, entre outros comentários igualmente de apoio e satisfação, pediram ao senhor Presidente da Câmara que olhasse e desse maior apoio a estas organizações.

Avelino Soares

Educação de Adultos promove o desenvolvimento do artesanato

(Continuação da pág. 1)

Neste âmbito realizaram-se, recentemente, o Curso de Bordados Tradicionais desta região e o Curso de Bordados de Arraiolos.

O primeiro funcionou de 29 de Fevereiro a 29 de Junho, num total de 80 horas, em Santa Maria de Bouro com 15 participantes.

O curso foi monitorado pela Sr.ª Rosa da Conceição Cunha com a colaboração da Professora destacada na Coordenação Concelhia da Educação de Adultos, D. Maria dos Anjos Prazeres da Silva Afonso.

Durante o curso fez-se o aproveitamento do linho, conseguindo-se um conjunto de trabalhos que maravilharam quantos assistiram à exposição dos mesmos.

Na sessão de encerramento estiveram presentes o Sr. Vereador da Câmara Municipal de Amares Francisco Araújo, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, o Sr. Padre Cândido, Pároco de Bouro, a Coordenadora Concelhia, Professora Elvira

Leite, um representante da Coordenação Distrital da D.G.A.E.E., Dr. Jorge Lage, a Coordenadora do Sucesso Educativo de Amares, Professora Con-

Rui Martins Dias, Professor efectivo da Escola Preparatória de Amares.

Estas actividades formativas, incluindo outras que, durante este ano, fo-



Bordados regionais, na exposição do Salão da Junta de Santa Maria de Bouro, feitos durante o curso

ceição Costa e os Professores destacados Maria dos Anjos Afonso e Alberto Vilela.

O Curso de Bordados de Arraiolos funcionou na Casa do Povo de Amares com 12 participantes desde o dia 11 de Abril a 8 de Julho, também num total de 80 horas.

Este curso foi monitorado pelo Engenheiro Luís

Francisco Alves ram levadas a cabo noutras localidades do Concelho de Amares, constituiram, de facto, a expressão incidente de uma vontade educativa multidireccional por parte da Coordenação Concelhia, registando-se, a nível do Ensino Preparatório Nocturno, nos cursos de Rendufe, S. Vicente do Bico, Fiscal e Dornelas, um verdadeiro sucesso educativo com que todos muito nos congratulamos.

Francisco Alves

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4800 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rimoldi

CORTE
WOLF

SCHMIDT

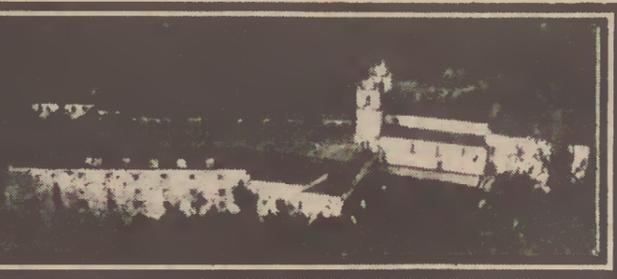


Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815308

R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Deram para a nossa Senhora da Abadia em cumprimento de promessas que lhe tinham feito:

Eduardo Gonçalves Azevedo, Abadia	5.000\$00
Bernardo de Sousa, Oriz (Santa Marinha)	2.000\$00
Martinho Macedo Dias Afonso, Chorense, Terras de Bouro	2.000\$00
António Manuel Sá Felgueiras, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Maria de Lurdes Macedo, Luxemburgo	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
João Cancela, Suengas, Vieira do Minho	500\$00
Silvério da Silva Fernandes, Bouro, Santa Maria	500\$00

OFERTAS

Ofereceram a Nossa Senhora da Abadia para as obras do Santuário e das capelas e para as despesas do culto:

Freguesia de Silvalde, Espinho	14.531\$00
D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga ...	7.000\$00
Padre Zeferino, pároco de Lago	5.000\$00
Catequese da freguesia de Cepães, Fafe	2.501\$00
José Joaquim de Sá, Bouro, Santa Maria	2.000\$00
Seminário da Boa Nova, Valadares	2.000\$00
Centro Diocesano do Apostolado da Oração, Lisboa	1.635\$00
Manuel José Pires Costinha, Valdosende	1.500\$00
Júlio de Sousa Amorim, Bouro, Santa Marta	810\$00
Helena dos Anjos Martins Lelereira, Viana do Castelo	500\$00

Houve uma oferta extraordinária de cem mil escudos (100.000\$00) no mês de Junho, feita por Manuel José Gonçalves.

Terá sido uma promessa por uma graça recebida por intercessão d Nossa Senhora?

Seja uma oferta, seja uma promessa, pode-se dizer que a fez com generosidade, como Noso Senhor disse da esmola da viúva para o templo de Jerusalém.

///

A s visitas ao Santuário de freguesias, comunidades, associações e grupos continuam.

No dia 29 de Junho as duas casas de São João de Deus, de Barcelos, organizaram uma peregrinação a Nossa Senhora da Abadia.

Vieram os superiores, os irmãos, os alunos, o pessoal doméstico, todas as pessoas que trabalham na quinta e nas reparações das casas e do hospital, e os internados.

O Sr. Padre Director celebrou-lhes a Eucaristia. Quem assistiu notava o respeito e a atenção com que muitos doentes participaram na missa.

As outras pessoas estiveram com muita devoção, era a parte principal da sua peregrinação. As leituras foram feitas por um noviço e por uma jovem das empregadas.

Na homilia o celebrante falou-lhes das graças que Nossa Senhora concedeu a S. Pedro, a de o libertar da prisão e doutras; Referiu-se na mesma as concedidas a S. Paulo, por ser o dia da sua festa.

Passavam de duzentas pessoas todos os que tomaram parte na peregrinação.

///

No dia 3 de Julho, a catequese de Cepães, Fafe, veio com o seu pároco, Padre José Marques Domingues, à Senhora da Abadia na festa do passeio-convívio que fizeram.

Este ano consagrado a Nossa Senhora quiseram que a Eucaristia lhes fosse celebrada aqui no Santuário.

Na homilia, o Padre Marques falou-lhes do Santuário, da sua história e das obras de restauro que se

tiveram de fazer para lhe dar a beleza que tem e tinha quando foi feito.

Todas as pessoas que estavam na missa o ouviram com interesse e admiraram o coro formado pelas crianças, pela catequistas e cantores.

No mesmo dia a freguesia de Silvalde, Espinho, fez uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Participaram nela com o seu pároco, Padre Manuel António, as associações religiosas, os movimentos de apostolado e muitos jovens com as pessoas da sua família.

O grupo coral, formado por muitos elementos de todas as associações lembrava um grande orfeão e todas as pessoas tomavam parte nos cânticos litúrgicos.

Peraparam-se para a Eucaristia vindo em peregrinação organizada desde a primeira capela; presidiu o pároco paramentado e a equipa de liturgia daquele dia devidamente vestida para haver toda a solenidade.

Foi uma grande festa no Santuário a Eucaristia que lhes celebrou o pároco, onde todos colaboraram quer nas leituras, quer na oração dos fiéis, quer nos cânticos religiosos.

Almoçaram cá na Abadia e da parte de tarde voltaram ao Santuário para rezarem a Nossa Senhora, cantaram-lhe lindos cânticos e fizeram-lhe a sua consagração e a da freguesia.

///

No dia 9 de Julho esteve na Abadia o Centro Diocesano do Apostolado da Oração, de Lisboa com o seu assistente Padre Joaquim Abranches S.J.

O Centro promoveu nesta ano mariano uma visita aos santuários de Nossa Senhora; escolheram o de Nossa Senhora da Abadia para ser celebrada a Eucaristia.

///

No dia 10 de Julho foi uma afluência de peregrinos e visitantes, como nos grandes dias de romaria. Passou-se o mesmo no passado dia 3 por ser S. Torcato, que se dá todos os anos no seu dia.

À tarde visitaram a Abadia duas camionetas de turistas e também peregrinos da Espanha.

P. Acácio

CONVITE



105⁺
CONCERTO DE MÚSICA SACRO
MARIANA
17 DE JULHO
NO
SANTUÁRIO DE
N^ª S^ª DA
ABADIA - SANTA MARIA DE
BOURO
PELAS 16.00
PELO GRUPO CORAL "REGINA
VIRGINUM" DE CARVOEIRO &
ALGARVE
CORAL MARIANO
(CONDECORAÇÃO RECEBIDA EM VILA VIÇOSA)

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia e o Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim convidam os nossos leitores a assistirem, no dia 16 deste mês, pelas 17 horas, à abertura da exposição «Santuário de Nossa Senhora da Abadia—memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana, com oito séculos de história».

Esta exposição é inaugurada nesse dia, no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, na Rua do Visconde, Póvoa de Varzim, e aí fica patente ao público até fins de Novembro deste ano.

TERRAS DE BOURO

Moimenta

Já é muito antiga a romagem da Senhora do Livramento, com a peregrinação que se realiza todos os anos no primeiro domingo de Julho, com todas as freguesias deste Arciprestado.

Este ano, como conclusão do Ano Mariano, a peregrinação teve grande solenidade com um representante do Senhor Arcebispo, Sua Reverência o Sr. Cônego Melo, e missa campal.

Como preparação, na quarta-feira, dia 29 de Junho, principiou um tríduo de conferências Marianas, pelo Rev. Padre Fernando, pároco da Vila de Terras de Bouro, o qual teve todo o cuidado para que, nas conferências, a Virgem santíssima nunca estivesse sozinha, mas sim, acompanhada do seu Filho Jesus.

///

No sábado, dia 2 de Julho, como de costume, todos os irmãos e outras pessoas das freguesias circunvizinhas que se quizessem confessar, tiveram confessores à sua disposição.

Pelas 21 horas do sábado, reza do terço, sermão em honra de Nossa Senhora e procissão de Velas.

No domingo, dia 3, eis que pelas onze horas e quarenta minutos, deram entrada no recinto da Senhora do Livramento as freguesias de: Souto, Ribeira, Balança Chorense, Valdreu, Gondoriz, Cibões, Brufe, Moimenta e Vilar. Em seguida as freguesias de: Chamoim, Carvalheira e Covide.

Enquanto o celebrante, Sr. Cônego Melo se aproximava da tribuna, a música de Carvalheira tocava o hino do Sr. Arcebispo.

Em seguida o representante do Sr. Arcebispo explicou o motivo da sua ausência e dos seus auxiliares e principiou a celebração da música campal.

A dirigir os cantares esteve o pároco de Valdreu, Sr. Padre António Marques.

O cântico de entrada:

Vamos aclamar o Senhor. A seguir Santa Maria Mãe de Deus, e depois os cânticos próprios da celebração Litúrgica do dia.

No momento da homilia o celebrante fez referências ao Ano Mariano, chamando a atenção a todos os cristãos, que a reza do terço

todos os dias é o melhor caminho que nos conduz ao Céu, e que Nossa Senhora nas aparições em Fátima, recomendou e insistiu muito com os pastorinhos para que rezassem o terço todos os dias, para assim desagravarem o Coração de Jesus que estava ser muito ofendido.

A terminar a homilia recitou umas poesias a Nossa Senhora e no final adaptou uma à Senhora do Livramento.

E agora cá vão as minhas:

*Como És nossa Mãe!
És a toda poderosa...
A missa foi campal
És um botão de rosa!*

*Esse botão bendito
É grande maravilha!
És a cheia de graça,
És bendita, maria!*

*A Tua beleza e graça
Nunea me sai do pensamento
És Senhora da Abadia
És Senhora do Livramento.*

Da parte de tarde os actos religiosos principiaram pelas 16 horas (4 da tarde).

Graças a Deus que da parte de manhã não houve chuva e da parte de tarde também não choveu muito, apenas um pequeno chu-

veiro que nem sequer se retirou o harmónio do palco, onde se realizaram os actos religiosos.

Antes de recolher o andor de Nossa Senhora do Livramento para a capela onde ela é venerada, houve a cerimónia do adeus, que se torna sempre muito comovedor e, em especial nesta altura, porque os presentes tinham comprado uma fita para acenar, enquanto todos cantavam:

Ó Virgem do Rosário, e a acenar com as fitas, não há dúvida nenhuma que o acto se tornou muito solene e comovedor.

Desde que Nossa Senhora recolheu à capela, o povo começou a retirar para suas casas porque a chuva começou novamente a cair.

*Senhora és minha Mãe,
Senhora do Livramento,
Para rezar o rosário,
Não se mais do pensamento.*

*Todos os dias eu rezo,
Bem sabeis se sim ou não?
E quem o terço rezar
Tem a sua salvação.*

*Eu digo isto assim,
E com muita alegria!
E que o diga também
A Senhora d'Abadia.*

Joaquim dos Santos Martins
(Crispim de Vilar)

Chorense

ANO MARIANO

A Virgem Santa Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, que tanto sofreu pelo seu filho Divino Jesus, que por nós morreu na Cruz.

E as nove irmãs pela fé convicta da Santíssima Virgem e na Trindade Santíssima: Pai, Filho e Espírito Santo.

Martirio de Santa Marinha

Após a saída do Palácio do Régulo—seu pai—foi encaminhada pelo Divino Espírito Santo para a Galiza. Aí depois de ter servido uma lavradeira, perto da cidade de Orense, na povoação de Armea, como se verá, foi perseguida como cristã.

1—Primeiramente a açoiaram, até lhe dilacerarem as carnes;

2—em seguida, descarnada com pentes de ferro;

3—depois, encarcerada em uma masmorra, sendo

ali visitada, e curada, por um Anjo;

4—queimaram-lhe depois as costas e os peitos com ferros em brasa;

5—prendendo-a dos pés à cabeça, lançaram-na a um tanque de água, donde saiu milagrosamente livre;

6—foi metida em uma fornalha embravecida com chamas, as quais, separando-se para os lados, nem sequer a tocaram levemente;

7—foi, por fim, degolada, em Águas Santas, ao cimo de Armea, onde El-Rei D. Afonso, o Magno, mandou edificar uma Igreja dedicada ao seu culto. Vamos peregrinar por esta região da Galiza, no Capitulo imediato—Orense.

Conjunto escultórico

Na Igreja do Seminário Maior do Porto—junto à Sé—há um altar dedicado a estas Santas Mártires, com as imagens de todas elas.

Souto



GRUPO CORAL DE SOUTO

O Grupo Coral de Souto, teve nos dias 25 e 26 de Junho p.p., mais uma oportunidade para cumprir alguns dos objectivos da sua criação: conhecer novas terras e divulgar a música coral religiosa, sobretudo litúrgica.

Este ano o passeio realizou-se em Portugal e teve o seguinte itinerário: Coimbra, Fátima, Nazaré e Figueira da Foz.

Em Fátima, primeira estação, todos os elementos puderam assistir ao terço, acompanhado de cânticos e

missa a valer para o Domingo. O que impressionou mais nesta terra sagrada foi a falta de limpeza à volta do recinto!

Depois foram os contrastes: profundidade das grutas com a relativa altitude de Nazaré; o verde dos campos com o azul do mar.

O tempo esteve maravilhoso para passear.

Quando regressamos ainda com um «cheirinho» a S. João (o grupo à semelhança dos anos anteriores ainda esteve cerca de uma hora a presenciar os «restos» da festa do grande santo popular...), o pessoal vinha satisfeito e não deu o seu tempo por perdido.

O NOSSO PÁROCO

Há cerca de quinze dias, Souto teve conhecimento de que o seu pároco, padre



Carlos Augusto da Silva e Costa, ordenado em 1956, foi sujeito a uma intervenção cirúrgica.

O bom povo desta aldeia não se cansou de implorar

O mesmo conjunto escultórico se encontra num altar do Santuário de Santa Quitéria, no alto do Monte Pombeiro, em Felgueiras.

O Revemo. Abade de Paradela, no concelho de Barcelos, informa que na Sacristia da Igreja Paroquial, há um aurodo em castanho com data de 1723, e com a legenda: «Santa Marinha com suas oito irmãs» aparecendo ela, a meio das restantes quatro de cada lado.

Não sei se têm lido com a devida atenção O martirio das nove irmãs.

No próximo número:

Orense: Santa Marinha de Águas Santas

*Não devemos ter orgulho,
Porque é a perdição,
Por isso os orgulhosos
Tiveram condenação.*

*Não há nada como o martirio,
Para a Deus glorificar,
Tu comas carnes dilaceradas
O Padroado podes salvar.*

*Tem compaixão de Chorense,
Por causa do grande orgulho:
Como nossa Padroeira,
Não nos deixes ser entulho.*

QUINTELA—CHORENSE

Ainda bem que o lugar da Quintela, desta freguesia, está a progredir de dia para dia com a sobras camarárias e não só.

O Sr. Evaristo de Brito Fernandes, assinante do jornal «A Voz da Abadia» beneficiou os moradores deste lugar, com a abertura dum Café Snack-Bar terra e Mar, para que os moradores não tenham de percorrer distâncias, para recrearem um pouco o seu cansaço, apreciando o seu cafezinho, etc.

Já lá tenho ido, e está-se bem.

J. Martins

junto de Deus pelo bom êxito da operação, o que levou o Rev. Padre Carlos a agradecer no domingo seguinte.

Espera-se que o susto já tenha passado e que Nossa Senhora, neste Ano Mariano, atenda a mais este seu filho querido.

ENLACE MATRIMONIAL

Mais de 170 convivas assistiram no passado dia 2 de Julho, na igreja paroquial do Divino Salvador de Souto, ao enlace matrimonial entre Ana Lúcia da Silva Martins Souto Barata, filha da senhora professora D. Conceição da Silva e do nosso colaborador, Jerónimo Martins Souto, e Fernando Jorge Almendra Rodrigues Barata, filho de D. Isabel Almendra Rodrigues Barata e do Sr. Marcial Lúcio Barata.

Foram padrinhos Maria Olga Lopes Almendra Rodrigues e António Augusto Almendra Rodrigues, bem como os pais da noiva.

Assistiu ao acto nupcial o Rev. Padre Miranda e o mesmo foi abrilhantado pelo Grupo Coral de Souto.

Após as assinaturas e as fotografias da praxe, o cortejo matrimonial dirigiu-se ao Museu de Vilarinho das Furnas, onde «A Veneza» serviu um copo-de-água que deliciou toda a comitiva.

Aos noivos, pais e restantes familiares, os sinceros parabéns e votos de felicidades do jornal «A Voz da Abadia».

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

TERMAS
DE CALDELAS

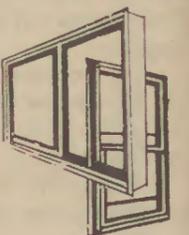
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA.

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

AMARES

RANCHO FOLCLÓRICO DE AMARES EM PLENA ACTIVIDADE

O Grupo Folclórico das Lavadeiras da Casa do Povo de Amares, nos últimos tempos, tem tido um grande número de saídas, levando, assim, mais longe o nome da nossa terra, seus costumes e tradições.

Nos dias 25 e 26 de Junho, deslocou-se à Vila de Cuba, no Distrito de Beja,

onde representou a Câmara Municipal de Amares.

No dia 2 de Julho, em Portalegre, tomou parte no 108.º Festival Internacional Folclórico de Portalegre.

No caminho de regresso a Amares, o nosso Rancho actuou na cidade da Maia, num Festival Folclórico integrado nas Festividades em honra de S. Pedro Fijs.

ao largo da Vila, ou ao adro da Igreja como é costume por estas redondezas.

Este ano para além de quanto vemos na fotografia, tentaram levar um veículo automóvel do Sr. José Luís Silva Brandão que estava estacionado, fechado e com a direcção bloqueada. Forçando a deslocação do automóvel, acabaram por partir a direcção e amolgar o guarda-lamas. Enfim um

TRADIÇÕES SÃO TRADIÇÕES, MAS MEXER NO QUE ESTÁ QUIETO, POR VEZES, TRAZ DISSABORES

Na passagem do dia 28 para 29, noitada de S. Pedro é costume antigo, em Amares, alguns grupos de pessoas, normalmente jovens, entrar nos jardins e quintais de onde trazem os objectos mais curiosos para uma ex-



Betoneiras, baldes, vasos, bacias, cântaros e até uma viatura da Câmara Municipal de Amares passaram a noite de S. Pedro no Largo da Vila

posição no Largo D. Gualdim Pais.

Ao romper do dia, quando as pessoas notam a falta dos objectos, ou utensílios domésticos, logo se lembram das partidinhas do costume e lá vão buscá-los

prejuízo que ronda os 30 mil escudos.

Se nada tivessem estragado, o Sr. José Brandão ainda perdoaria e iria na brincadeira da tradição. Mas como foi, o caso ficou mais sério.

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PAZ

No dia 8, 9 e 10 de Julho, decorreram em Amares as festividades de Nossa Senhora da Paz com grande religiosidade e afluência de visitantes.

No programa das festas contou-se, no dia 8, sexta-feira, às 21,30 horas, uma Procissão de Velas com Nossa Senhora da Paz, desde o monte onde se encontra até à Igreja Paroquial.

A imagem de Nossa Senhora permaneceu na Igreja

da Vila até ao dia 10, dia principal das festividades, seguindo, neste mesmo dia, em procissão até à sua capelinha, no alto do monte, onde foi celebrada uma missa campal, acompanhada pelo coral de Amares.

Às 14 horas seguiu um cortejo alegórico de Amares até ao alto do monte da Senhora da Paz, realizando-se, seguidamente, um bazar de prendas.

As festividades de 1988 em honra da Senhora da Paz encerraram cerca da meia-noite com uma vistosa sessão de fogo.

Figueiredo

FESTAS DE S. PEDRO-88

As festividades, deste ano, em honra do Apostolo S. Pedro, nosso padroeiro, revestiram-se de significativa religiosidade.



S. PEDRO FIGUEIREDO — AMARES

Começaram, em 29 de Junho último, com Missa cantada pelo coro paroquial.

Em 1 deste mês, pelas 21.30 horas, houve Missa, seguida da Procissão de Velas e Bênção do Santíssimo.

Na manhã do dia 3 seguinte, Domingo e dia de festa por excelência, tivemos Missa solene, cantada pelo nosso Orfeão. O Rev. Pároco de Santa Maria de Bouro fez a homilia.

À tarde, depois do Terço e Bênção, houve a procissão, com muitos andores e figurados.

A NOSSA CATEQUESE

No ultimo Domingo do mês passado, terminaram, na nossa paroquia, as actividades catequéticas do ano lectivo de 1987-88, com Missa solenizada pelas criancinhas.

Foi um dia grande para elas e para quantos as ouviram cantar.

Os seus corações pequeninos vibraram e fizeram

vibrar os corações dos mais crescidos.

PASSEIO DO ORFEÃO

O nosso Orfeão leva a efeito, todos os anos e por esta altura, um passeio-convívio, em que tomam parte os seus elementos, familiares destes e alguns convidados.

Tem-se perguntado quando acontecerá a passeata deste ano e para que lados irá ser.

Bem. Ainda não foi definido qualquer programa. Sabemos, no entanto, que, desta vez, tudo podera ser um pouco diferente.

O NOSSO CLUBE EM FESTA

No Sábado do dia 25 do mês findo, Direcção, jogadores e muitos simpatizantes do nosso Estrelas de Figueiredo reuniram-se e confraternizaram alegremente.

Durante o respaço, todos deram largas à satisfação de continuarmos na II Divisão Distrital de Futebol e, no final, esboçaram linhas de conduta para o campeonato que se avizinha.

ANIVERSÁRIO

O nosso assinante Sr. Arnaldo Azambuja, da secular Casa da Ribeira de Baixo, comemora mais um aniversário natalício no próximo dia 18.

Que aquela data se renove ad multos annos.

Recordamos igualmente o vigésimo quinto dia de Maio último, em que o Sr. Azambuja e a Sr.ª D. Fernanda festejaram o terceiro ano do seu enlace matrimonial, realizado na Capela privada daquela Casa renascentista.

COLUMBOFILIA

Com mais as largadas de pombos de competição dos

mese de Maio e Junho passados e do dia 3 do mês em curso, em que a nossa Secção de Columbofilia também participou, terminaram os voos da temporada.

Logo que possível, daremos conhecimento das pontuações obtidas pelos nossos associados concorrentes.

(Cap. Araújo)

ESCAPES?

Consulte a Lista Amarela

ESCAPCAR PÁGINA 10

AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c 4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Francisco Oliveira

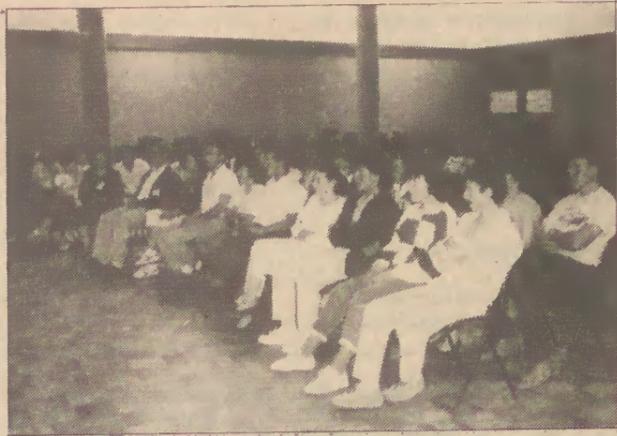
MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, 8. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

Centro de Preparação para o Matrimónio em Terras de Bouro



De 1 de Maio a 5 de Junho realizou-se no Centro Cultural de Terras de Bouro, nas manhãs de Domingo, o Centro de Preparação para o Matrimónio.

Participaram 8 pares de noivos e alguns mais que tinham sua noiva ou noivo ausente, na emigração.

Ao longo do curso foram apresentados seis temas que, debatidos pelos noivos, eram enriquecidos pelo testemunho dos casais e pela orientação do assistente.

No inquérito final, feito aos noivos, concluiu-se que todos os temas foram proveitosos, salientando-se, contudo, que o 5.º tema — Paternidade Consciente e Responsável — fora mais proveitoso. Talvez pela novidade que, para muitos

trazem os «Métodos Naturais» e a Doutrina da Igreja.

Na última sessão foram entregues 9 diplomas aos noivos que melhor participaram. De tarde houve um delicioso piquenique, junto à floresta, na vertente de Choreense para a Abadia, e participaram também familiares da equipa orientadora e dos noivos.

Embora, num arquiprestado tão extenso, fosse reduzido o número de noivos, neste 2.º CPM de Terras de Bouro, a semente vai sendo lançada e, com o auxílio das famílias cristãs, dos párocos e do testemunho dos noivos, há-de aumentar futuramente.

O Casal Responsável:

Maria Celeste Martins Fernandes e João Antunes Pires.

Valdosedo

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

Um dos objectivos deste jornal, para além de informar, é pôr, quando necessário, o dedo na ferida, no que respeita às coisas que estão menos bem.

Por isso é que, há bastante tempo, venho prolongando algumas crónicas, na esperança de que determinados problemas melhorem. Mas como tudo continua na mesma, penso que é hora de escrever algo.

Por hoje, vou abordar a actividade da Junta de Freguesia. Infelizmente, não há muito que dizer acerca desta actividade, não só neste mandato, como também no último. Para além do acabamento da casa da Junta de Chamadouro e dumas pequenas obras em caminhos, nada mais de especial se lhe pode apontar. Pelo contrário, quando algum habitante lhe propõe alguma obra de mais necessidade, respondem com a arrogância do silêncio ou então com a concretização de outras obras com menos necessidade. Factos? Aponta-se, a título de exemplo, o célebre e velhinho caminho que liga o cimo do lugar de Paradelà à estrada da Abadia. Há quantos anos está à espera de ser arranjado? Se

a memória me não falha, desde o primeiro mandato desta Junta e do sr. Presidente da Câmara (com este é o terceiro) ou até antes. No entanto, já muita gente tem falado com elementos da Junta e é o que se vê. Eu sei que há tempos andou ali uma máquina a dar-lhe um arranjo, só que, em tempo de chuva, o seu funcionamento é muito pior, visto que fica todo enlameado e se nele transitarem máquinas agrícolas ou outras (como passam), as mesmas vão de zorro. Em contrapartida, segundo nos consta, já há pedra para o encalcetamento de outro caminho, com funcionamento reduzido e só praticamente utilizado no Verão.

Por outro lado, se os caminhos arranjados ainda o fossem bem!... Mas só quem passa por eles é que pode dizer alguma coisa. E o que dizer dos caminhos arranjados, onde ficam partes por arranjar? Parecem calças novas com remendos no dito cujo. Os mesmos mereceram a explicação jocosa (referindo-se ao caminho do Carvalhosa) «que essa parte não era arranjada porque pertencia a Amares». É certo que me deram a explicação de que o Sr. Presidente da Câmara disse para não colocarem pedra, onde

remediasse sem ela, pois ficaria para uma segunda fase e quando fosse construído de vez. Porém, eu acho que isto é andar a gastar dinheiro, que é de todos, mal gasto. E quem quiser que me conteste.

Acho que já é tempo das pessoas, que quiseram ocupar os cargos da Junta (porque ninguém os obrigou), põem os seus esforços ao serviço da comunidade e não servirem-se deles para interesses próprios. Eu bem sei que a Junta teve uma votação de maioria, mas também não me esqueço de que os elementos da lista por que foram eleitos andam «às turras» há muito; é que, por vezes, os interesses colidem. É certo que as pessoas acreditaram em quem os apoiou e não têm culpa das suas desavenças. É este, pois, o presente com que brindaram o Sr. Presidente da Câmara. Que isto sirva de lição a toda a gente.

E pronto. Se houver necessidade, cá voltaremos novamente; porém, se algo houver a dizer por parte de alguém, como já sabem, as colunas deste jornal estão ao vosso dispôr.

Há outros assuntos que merecem o reparo público. Caso os mesmos não sejam corrigidos, vamos ter que os abordar também.

FALECIMENTO

No dia 3 de Julho faleceu no lugar de Paradelà Sr.ª Zulmira Dias de Carvalho, de 63 anos de idade, Natural de Ferral, Montalegre, encontrava-se a passar férias em casa de seu irmão Sr. Amadeu Dias. De facto tinha vindo do Brasil, juntamente com a família, para onde fora há cerca de 40 anos. A morte, repentina e sem ninguém contar, deu-se a problemas do coração. Paz à sua alma. À família enlutada, os nossos pêsames.

FESTA DO PADROEIRO DE PARADELA

O dia de S. Tomé, padroeiro do lugar de Paradelà é celebrado no dia 3 de Julho. Este ano, que calhou a um Domingo, foi o mesmo festejado pelos moradores do mesmo lugar, a que se associaram também pessoas da freguesia. Assim houve missa solenizada na Capela do lugar de Paradelà, com cânticos apropriados, cantados pelo Grupo Coral da freguesia. A esta homenagem ao Apóstolo de Jesus, não faltaram alguns foguetes. Que S. Tomé continue a velar por aqueles que nele creêm.

Para que esta pequena mas significativa festa fosse realizada, muito contribuiu o esforço e até sacrifício da moradora do lugar e elemento do Grupo Coral, Sr.ª Emília de Sousa Araújo. S. Tomé, não se há-de esquecer dela. Que, pelo menos, a festa seja sempre assim.

Eurico

Carvalheira

DO ALTO DAS MÓS

O mau tempo não nos abandonou e, segundo tudo leva a crer, as colheitas começam a ficar comprometidas, principalmente as de vinho, batatas e fruta.

CARVALHEIRA SOMA E SEGUE

A equipa do A.D.R. de Carvalheira conquistou o 1.º lugar no Torneio quadrangular de Futebol de Salão organizado por aquela colectividade e integrado no projecto Férias Desportivas/88 — Acção de Verão.

Participaram neste Torneio, além da A.D.R.C., as equipas A e B da A.R.C. do Campo e a da A.C. da Ribeira.

TRANSPORTES! — QUEM OS VIU?

A A.D.R. de Carvalheira inscreveu 27 atletas (2 equipas masculinas e 1 feminina) para participarem no 2.º Grande Prémio de S. João, em Braga, mas... por falta de transportes, fi-

caram-se mesmo só pela inscrição.

Segundo informações que consideramos fidedignas, a Escola Primária de Ervedeiros (que esteve prestes a ser extinta), passará a dipor, já no próximo ano lectivo, de ATL e complemento de refeição para os seus alunos.

A A.D.R. de Carvalheira, que luta por melhores condições de vida, culturais e desportivas da população desta região e, muito especialmente dos mais jovens, já se comprometeu a colaborar, assegurando a confecção do dito complemento de refeição.

Idêntico serviço já se encontra em funcionamento, há alguns anos, na Escola Primária de Carvalheira, com apoio do Centro Social de Covide.

Carvalheira é uma freguesia que, como as suas circunvizinhas, vive da agricultura e um pouco da construção civil. Aqui, como na maioria das nossas aldeias, ainda se pratica a agricultura por métodos arcaicos e já há muito ultrapassados.

À vista do século XXI e depois de integrados na CEE, é tempo de abandonar os tradicionais métodos e enveredar por sistemas e culturas menos trabalhosas e mais produtivas.

A cultura do milho, por exemplo, não compensa a despesa e trabalho que absorve, mas nós continuamos a semear milho em terrenos que deveriam ser

utilizados noutras culturas ou em forragens.

O gado bovino e ovino que possuímos não é o mais indicado para a produção de carne ou leite, mas continuamos a criar e comprar animais dessas raças. O que conta é que tenham uma «galharia bem posta». A carne e o leite... isso pouco importa.

Os poucos produtos que temos para vender (gado, castanha, batata, vinho e milho) são comercializados através de intermediários e... lá se vai o ganho.

É tempo de, unidos em cooperativa, defendermos os nossos interesses.

É tempo de acertarmos o nosso passo pela Europa. Temos que produzir mais, melhor e mais barato. Temos que cultivar produtos que compensem o nosso trabalho. Temos que adquirir os produtos necessários à nossa alimentação, a preços mais baixos e de melhor qualidade.

Deixemos de alimentar essa chusma de intermediários que vivem à custa do nosso trabalho.

Carvalheira precisa que, pessoas válidas e de boa vontade, se unam na luta pelo progresso e melhoria das condições de vida das gentes desta terra que nos viu nascer. Daqui convindo os interessados. Façamos uma experiência. Nada teremos a perder, antes pelo contrário, temos tudo a ganhar.

29 DE JUNHO — DIA DE S. PEDRO

Professora, crianças e ATLa Escola de Ervedeiros promoveram uma pequena,

mas animada, festinha de fim de ano escolar. Para além da Fernanda, professora da dita escola, do Jorge, jovem ATLa, e das crianças dos lugares de Infesta e Ervedeiros que frequentaram esta escola, estiveram presentes a professora Augusta Ribeiro, os jovens ATLa e ATD colocados na A.D.R. Carvalheira, bem como um elemento da Direcção desta colectividade.

Não faltaram os arqui-nhos, balões e bandeirinhas, caldo verde, pão de milho, música e boa pinga. A sardinha assada... ficou para outra ocasião, pois há mais marés que marinheiros.

A exemplo do ano anterior, a Sede da A.D.R. de Carvalheira recebeu as crianças e professoras das Escolas primárias de Ervedeiros e Carvalheira e do Jardim Infantil, tendo sido exibidos filmes de desenhos animados, que muito divertiram a «petizada». Para o ano, esperamos, haverá mais.

Aquela curva na estrada, junto ao lugar de Infesta, é uma ratoeira que urge eliminar. Vários e lamentáveis acidentes estiveram na eminência de aí ocorrerem. Até hoje, felizmente, ainda não se perderam vidas.

Será que se está à espera do pior, para depois rectificá-la essa malfadada curva?

Não acham que uma vida, ou mais, é um preço muito elevado?

Gasta-se, por vezes, dinheiro bem mal-gasto do que se gastaria no alargamento dessa curva.

Manuel José Capela

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

VENDE-SE CASA ANTIGA E BOM LARANJAL no lugar de Paços, Dornelas — Amares

Contactar pelo telefone 992416

Casa de Hóspedes S.ª MARIA

de EDUARDO FERNANDES SOARES
Telef. 66173. BOURO S.ª MARIA

Com PARQUE PRIVATIVO ou GARAGEM

Encontra-se aberto de Abril ao fim de Setembro

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

AMARES

Caldelas

FESTIVIDADES A SANTIAGO MAIOR NOS DIAS 23, 24 e 25 DE JULHO

Dia 23 (Sábado)

11 horas—Repique dos sinos e uma salva de morteiros anunciarão o começo das festividades de 1988;
15 horas—Torneio de Malha;
16 horas—Desfile e actuação do Rancho Folclórico da Torre;
21,30 horas—Verbena popular com o conjunto «Aguarela».

Dia 24 (Domingo)

10 horas—Gincana de Bicicletas;

15,30 horas—Festival Folclórico com os grupos: Rancho Infantil da Associação Cultural e Recreativa de Soutelo, Vila Verde; Rancho Folclórico de Gavião, Famação; Rancho Folclórico de Ponte da Barca;

21,30 horas— Procissão de Velas a Nossa Senhora de Fátima;

22,15 horas— Cantares populares com os grupos: Tuna Porta Nova de Braga; Orfeão de Ponte da Barca; Grupo Coral de Caldelas; Grupo de Cavaquinhos de Lavradas, Ponte da Barca;
00,30 horas— Sessão de Fogo de Artificio.

Dia 25—Dia de Sant'iago (Segunda)

11 horas—Missa Cantada pelo Grupo Coral de Caldelas e sermão por um distinto orador;

14,30 horas—Entrada da Banda dos B.V. de Amares;
15 horas—Entrada da Banda de Golães (Fafe);

16 horas—Imponente desfile das Bandas presidido pela Fanfara de Ponte da Barca (V.N. de Muia) e G.N.R. a cavalo;

18 horas—Actuação conjunta das Bandas, junto às águas;

19 horas—Procissão de Santiago, ponto alto destas festividades;

22 horas—Grande Arraial Minhoto com as Bandas até à meia-noite solar, um dos arraiais mais apreciados na zona Minhota;

01,00 horas— Grande sessão de Fogo de Artificio por um dos melhores piro-

técnicos da região encerrarão estas festividades de 1988.

Carreiras eventuais entre Caldelas, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro.



Pagamento de assinaturas

Anibal do Nascimento Vitoriano, residente em Seron, 40.000 DAX, França, pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia» correspondente a 1988.

O Sr. Alberto Fernandes de Azevedo, do Supermercado TATI, Amares, pagou a assinatura correspondente ao ano em curso.

VENDE-SE

Prédio de habitação com aviário para 4.000 pintos, fruta e vinha, na rua Dr. Eduardo Gonçalves—Feira Nova, Amares.

TRATA: António Santos Barros, Armazéns de Feira Nova ou em Vila Verde, no Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, 4730 Vila Verde, Manuel Gonçalves da Silva.



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

INÉDITO NO NORTE DO PAÍS

Artigos de 1.^a qualidade nas mais lindas cores e desenhos

STOCK PERMANENTE E EM CONSTANTE RENOVAÇÃO ASSEGURA-LHE O MAIS RÁPIDO SERVIÇO E MELHOR ESCOLHA

VISITE A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DESTE SUPERMERCADO

ALCATIFAS

GRANDE SORTIDO EM CARPETES EM PURA LÃ, ALTAS QUALIDADES BELGAS, INGLESAS, ARRAIOLOS, TAPETES, ETC.

PREÇOS DE REVENDA

VISITE O SUPERMERCADO DE TAPEÇARIAS

...ALCATIFAS DE BRAGA

FILIAL EM BARCELOS: CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ — Telef. 80463-814463

MAIS QUALIDADE MELHOR PREÇO



TODO O TIPO DE ACESSÓRIOS PARA CORTINADOS

GERÊS: exemplos a seguir...

O seminário sobre termalismo que, recentemente, se realizou no Luso poderá dizer-se que constituiu uma forte «pedrada no charco» do marasmo e do estracismo a que, de um modo geral, as estâncias termiais portuguesas foram votadas.

E se, dentre as diversas intervenções que lá se registaram, bem como das multifacetadas temáticas em que o termalismo foi dissecado, quiséssemos destacar algumas delas, por certo que a responsabilização e o interesse assumidos por boa parte dos autarcas em cujas áreas existem estâncias termiais, ficaram a marcar uma nova e decisiva etapa na recuperação das nossas termas no contexto do turismo nacional.

Este inesperado interesse evidenciado por essas autarquias fica a dever-se à necessidade de uma articulação estreita entre as partes interessadas no desenvolvimento das estâncias termiais, desde os hoteleiros às empresas que exploram as águas mineiro-medicinais e aos concelhos directamente relacionados com a oferta turística proporcionada pelas termas.

na verdade, sem uma articulação organizada e eficiente, difícil se torna a candidatura aos apoios financeiros previstos pelo Fundo do Turismo e do SIFIT. Daí, pois, que em evidente contraste com a anterior prática corrente, venham agora as câmaras municipais fazer uma rápida aproximação aos industriais do sector termal, sabendo elas que não se podem candidatar, sozinhas, a determinados fundos da CEE que se destinam a apoiar a iniciativa privada, modificando-se por completo a situação se as autarquias participarem em empresas mistas ou sociedades de desenvolvimento.

Por sua vez, a Associação Nacional dos Industriais de Águas Mineiro-Medicinais e de Mesa só terá dividendos e vantagens a recolher do boim entendimento e da cooperação com as autarquias, por razões óbvias.

É neste contexto que se poderá interpretar a decisão tomada no referido seminário, sob proposta do conselho directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, da criação duma secção denominada de «Municípios com Termas», no âmbito daquela Associação, com o

objectivo de facilitar e intensificar, por certo, tal relação.

De registar, desde já, que no grupo das vinte câmaras que deliberaram neste sentido não consta a de Terras de Bouro, o que não deixa de causar certa estranheza, reconhecida como é a importância vital que as Termas do Gerês representam para o concelho onde se inserem. Por isso, entendemos que a atitude dessas autarquias é bom exemplo a seguir...

Por outro lado, e tal como já referimos nestas colunas na devida oportunidade, é gratificante constatar-se que a Empresa das Águas do Gerês, volvidos que foram anos de evidente desinteresse pela conservação e valorização do seu enorme património, parece ter arrepiado caminho e candidatou-se às vantagens dos diversos financiamentos directos às estâncias termiais, com a concessão de incentivos a fundo perdido, os quais poderão atingir os 200 mil contos.

Por AGOSTINHO DE MOURA

Segundo informações fidedignas que obtivemos junto de fonte segura, o projecto apresentado por aquela empresa e que, neste momento, aguarda a necessária aprovação superior, inclui 240 contos para a construção de um hotel; 20 mil contos para a comparticipação da construção do Centro de Animação Termal; 60 mil contos para a construção de um novo balneário e 2 mil contos para um campo de ténis.

Para quem, como nós, se habituou, em décadas e décadas a fio, a verificar a degradação contínua dos estabelecimentos balneares e hoteleiros desta estância termal, não há dúvidas que, a concretizar-se tal projecto, ele virá a preencher uma grave lacuna existente na nossa terra.

Pena que outros lhe não sigam o exemplo, aproveitando esta excelente oportunidade que a actual conjuntura oferece para modernizar as res-

pectivas unidades hoteleiras, tão caducas e apodrecidas como elas se encontram!

Conforme referimos aqui na nossa última crónica, é necessário e urgente que os hoteleiros geresianos se convençam, de uma vez por todas, que o futuro do Gerês estará na sua rápida transformação numa estância eminentemente turística ao longo de todo o ano. Há que pôr de parte, e quanto antes, os hábitos ancestrais da formiga que trabalha no Verão para comer no Inverno.

Nesse sentido, julgamos ser de aplaudir a iniciativa recentemente

tomada pela Empresa Hoteleira do Gerês ao aderir ao projecto de intercâmbio turístico que a Comissão Regional de Turismo «Verde Minho» e a Conselheira de Indústria, Comércio e Turismo do Governo Autónomo galego estão, neste momento, a definir, para o que será constituída brevemente, uma comissão técnica bilateral, destinada a concretizar propostas no âmbito do desenvolvimento turístico recíproco.

Esta comissão ficará encarregada de proceder a um inventário da oferta turística do Minho e da Galiza, lançar propostas que visem acções recíprocas e de sensibilização e motivação dos sec-

tores implicados na problemática turística de ambos os lados.

Dada a adesão da Empresa Hoteleira a tal projecto — um exemplo que bem gostaríamos de ver seguido noutras vertentes e noutros sectores — espera-se que os seus responsáveis, co-nhededores das enormes potencialidades de que disfrutamos, para mais com uma «porta de entrada» natural como é a fronteira de Portale do Homem, saibam «puxar a brasa para a sardinha» geresiana, tão vastos e tão ricos são os atractivos turísticos com que a Natureza dotou a nossa terra e que, certamente, irão agradar sobremaneira aos nossos vizinhos galegos e não só!...

Calamidade nacional na Agricultura

(Continuação da pág. 1)

apoio urgente da CEE para esta situação de calamidade. Estão abertas

portas da Europa para nos ajudar. Agora é preciso que o Governo aja com decisão e brevidade e tome decisões eficazes

e que as faça chegar às mãos dos que sofreram e têm de recompor a sua situação económica.

O agricultor descinha, em regra, das ajudas do Estado porque quase nunca as vê. Desta vez o problema é mais sério se não queremos que após poucos as nossas melhores propriedades caiam na mão dos estrangeiros onde o juro é barato e o produto se paga bem.

Como pode um produtor de cem pipas de vinho, que este ano vai produzir 25 para engarrafar e manter a sua unidade de trabalho e de comércio, pagar, ainda, os juros de 10.000 contos que teve de pedir a crédito para as máquinas respectivas? Os 1.800 contos de juros levam-lhe todo o rendimento. Tem de começar a pensar no estrangeiro que lhe dará mais pelas terras.

E se a dimensão for do dobro?

Acaso irão obrigar ao pagamento de tais juros?

É que os rótulos faiscentes e o néctar sabroso tem de deixar ver que por detrás há algo de mais sério. Muito sério. Os encargos da produção acrescidos dos juros que não podem ser satisfeitos com tão pequena produção e o investimento na vinha, mesmo só após a plantação, a armação e a primeira produção é de tal maneira vultuosa que cria uma situação de limite máximo no crédito.

Os poderes têm, agora de provar ao País se efectivamente no nosso meio pode alguém apostar na indústria a céu aberto que é a agricultura.

A FALA DO EREMITA

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O HOMEM

Publicação da responsabilidade de Adelino Domingues

SAUDADES...

Não, jovem Francisco, não é ainda este o momento de concluir. Há coisas que a idade fez esquecer. Porque o só-tão das nossas lembranças perdeu o rumo das coisas não quer dizer que elas não possam ser recuperadas no canto de uma gaveta.

No meio de tantos velhinhos apareceram estas SAUDADES, que trazem com elas uma data: 1902-1905. Não sabemos se os versos são do estudante Francisco de Almeida. Mas as «saudades» são de certeza.

*Quantas saudades, quantos espinhos
Rasgam as almas de todos nós...
Vida tão doce, toda carinhosa,
Foi tão ligeira, foi tão veloz...*

*Aquela vida foi toda um sonho,
Foi um engano de fantasia;
Naquele tempo meigo e risonho
Tudo era gozo, tudo alegria...*

*Eu tenho pena de tudo aquilo,
Minha alma geme, suspira e chora;
Tenho saudades do pobre «Grilo»
Que passa a vida puxando à nora.*

*Tenho saudades do bom «Serrão».
Dos «cumprimentos que ele fazia;
Pobre coitado, pobre intrujão,
Que se arranjava como podia.
E do «Tenente» que era «maroto»
Na minha vida terei saudades.
E dum fulano chamado «Lôto»,
Amigo e sócio de uma «irmandade».*

*Pela batina velha, indecente,
Que resguardava bons «minerais»,
A dura mágoa minha alma sente
Dando gemidos, soltando ais...*

*E pelas «opas» que se cobriam
Quando eram festas de grande gala
Eu sinto penas que me arrelham.
Este meu peito de dor estala.*

*Pela colónia dos «valentões»,
Dos transmontanos eu sinto dor;
Ela comia poucos «sopões»,
Mas das batatas era o terror.*

*E tu, «Jorge», que o negro fado
Te desenterre desse «covil»,
E que te goze com muito agrado
Os meus vindouros com gozos mil.*

*Eu nunca tive na despedida
Tantas saudades por qualquer «morto»
Porque tu vinhas trazer-me a vida,
Porque tu vinhas dar-me conforto.*

*Nossas batinas feitas pedaços,
Todas rasgadas; todas a rir,
Eram morcegos que nos espaços
Se exercitavam para fugir.*

*Olha a «Palavra» que «vem tão boa»,
«Voz da Verdade» quem quer a «Voz»?
Olha o «Petardo» que é de Lisboa,
Que traz piadas p'ra todos nós.*

*Famosos «plágios», sem algum pejo
Quem os fizesse também havia,
Só por vaidade, só com desejo
De aposentar-se com ufania.*

*Lindos discursos «improvisados»
Em certos modos, com certos jeitos,
Eram trabalhos aprimorados
Há «três semanas» talvez já feitos.*

*E da tribuna «bons ornamentos»
Talvez havia como «alguém» disse,
Tão arrojados, tão violentos,
Que se perdiam na pedantice.*

*Aqueles «doidos», «roucos» poetas
Que pelas nuvens sempre habitavam
Eram «malucos», eram «patetas»
Que a gargalhada nos despertavam.*

*Quem é vermelho, cor de carmim
E que tem «punhos» cheios de renda
E que no fundo do seu jardim
Fuma xabregas sob uma tenda?*

*Uma «colónia» toda aprumada
Que «penetrava» por toda a parte,
De pedantismo contaminada,
Era uma fonte «d'engenho e arte».*

*Ai que saudades já sinto agora
Por essa vida que foi de lírios...
Meu peito geme, minha alma chora...
Só vejo ao longe duros martírios...*

*Quantas saudades, quão duró pranto...
Quantos suspiros, quanta amargura...
Passaram dias de meigo encanto,
Já nada resta dessa aventura...*